



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

O TERREIRO ILÊ OMO KETÁ POSÚ BETÁ E A CIDADE

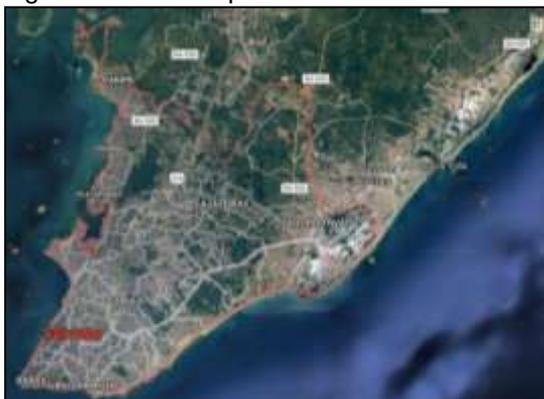
FÁBIO VELAME¹

JOSANE OLIVEIRA²

KAIC FERNANDO³

VILMA PATRÍCIA⁴

Figura 01 - Mapa Cidade de Salvador



Fonte: Google Map

Figura 02- Mapa do Miolo - Regiões Administrativas



Fonte: CONDER INFORMS, 2016, editado pelos autores

¹ **Dr. Fábio Macedo Velame** - Coordenador do Grupo de Pesquisa Etnicidades - Professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e do Programa de Pós Graduação em Arquitetura UFBA e Coordenador da SUMAI; - <http://lattes.cnpq.br/0386406510741414>

² **Josane dos Santos Oliveira** - Arquiteta e Urbanista e Mestranda em Arquitetura e Urbanismo do PPGAU - UFBA - <http://lattes.cnpq.br/1796095923944156>

³ **Kaic Fernando Lopes** - Arquiteto e Urbanista e Mestranda em Arquitetura e Urbanismo do PPGAU - UFBA - <http://lattes.cnpq.br/5819286775202428>

⁴ **Vilma Patrícia Santana** - Arquiteta e Urbanista e Mestranda em Arquitetura e Urbanismo do PPGAU - UFBA; <http://lattes.cnpq.br/7513849811392205>



**SALVADOR E SUAS CORES [2019]
 RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL**

Figura 03- Regiões Administrativas de Pau da Lima e do Cabula

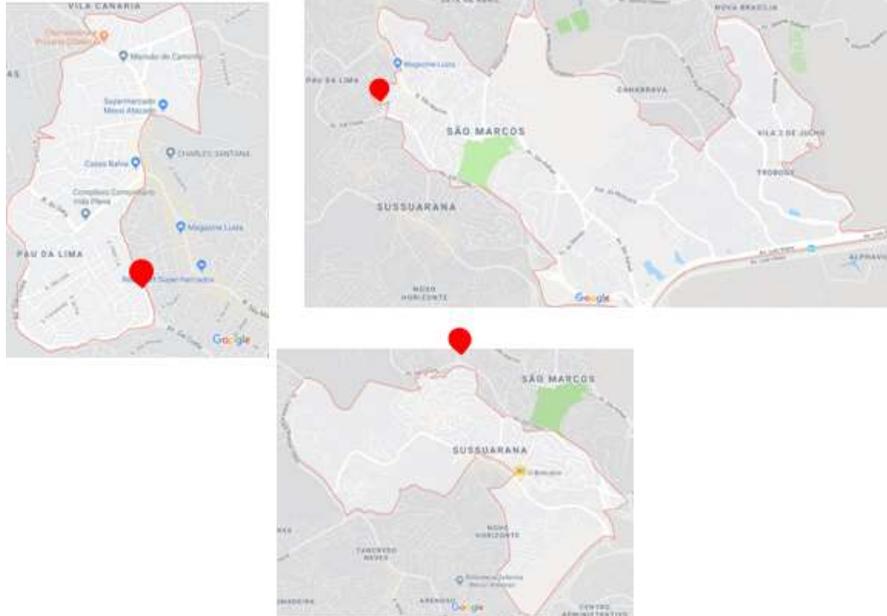


O **Terreiro Ilê Omo Ketá Posú Betá**, da nação gêge mina popô, assim como o **Centro Comunitário Tia Balá** se encontram no bairro de São Marcos, porem em região de fronteira entre os bairros de Pau da Lima e Sussuarana, enquanto o **Terreiro de Oxossi**, da nação keto, encontra-se no bairro de Pau da Lima, e em região limite dos outros dois bairros supracitados. Suas atividades, sobretudo educacionais alcançam a população destes três bairros, por isso apresentamos informações sobres estes.

Figura 04, 05 e 06- Mapa dos bairros: Pau da Lima, São Marcos e Sussuarana - com destaque para a localização do Terreiro Ilê Omo Ketá Posú Betá em relação ao bairro.



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL



Todos os bairros supracitados se encontram no Miolo de Salvador, região compreendida como centro geográfico da cidade e que é limitada pela BR324 e pela Av. Luiz Viana Filho, composta por 56 bairros e representando um grande bolsão para onde foi direcionada, a partir da década de 50, a população pobre advinda de várias cidades interioranas em busca de trabalho e melhor qualidade de vida. Dentre esse contingente seguiram muitos grupos de religiões de matrizes africanas que, devido à grande oferta de terra a preços baixos e grande área de florestas desbravaram essa região.

Na década de 70, segundo Plano de Ocupação para o Miolo, essa região: "(...)abrigava o equivalente a 7,5% da população de Salvador, sendo os assentamentos mais significativos os de Pernambués, Pau da Lima, São Gonçalo e Cabula". (CONDER, 1985, p.15)

Ainda nesse Plano, na década de 80: "(...)a ocupação espontânea (...) apresenta a mesma distribuição espacial que na década de 1970 " tendo apenas sido expandida e consolidada, tendo como referencia os seguintes grupos" (CONDER, 1985, p.16)

- Pernambués/ Cabula;
- Beiru/ Narandiba;



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

- Pau da Lima/Sussuarana;
- Ocupação Marginal à Estrada Velha do aeroporto;
- Ocupação ao longo da BR324

Ainda sobre a ocupação de Pau da Lima e Sussuarana, estes núcleos eram separados pelo riacho Pituaçu, que funcionava como barreira física e impedia a integração desses assentamentos.

Segundo o mesmo estudo: "A abertura da avenida Paralela, como importante via estrutural de Salvador, vem colocar o Miolo em posição estratégica, entre dois eixos viários, permitindo a articulação dos vetores transversais(...)" (CONDER, 1985, p.15)

Essa região possui a maior área urbana dentro da cidade, compreendendo assim, quase 31% da região de Salvador. É considerada, junto com o Subúrbio Ferroviário, um Território de Pobreza, onde é notória a ocupação espontânea (já na década de 1980 a proporção de ocupação espontânea sobre a programada era de 66%) com ausência de equipamentos urbanos com foco no desenvolvimento e lazer. Os dados e condições dessa apontam para a necessidade de atuação na mesma, sobretudo a partir das disciplinas de Arquitetura e Urbanismo.

Pau da Lima

Situado na região do Miolo, é considerado o terceiro bairro mais populoso da cidade, com aproximadamente 120.000 habitantes. Sua história está associada à consolidação do Miolo Central de Salvador, não só em função da construção dos conjuntos habitacionais, mas, principalmente, pela expansão de ocupações informais, no que veio a se constituir os bairros e os arredores de Pau da Lima. Sua ocupação se dá inicialmente a partir de lotes da fazenda ali existente:

Seu povoamento ocorreu quando os lotes da Fazenda Pau da Lima foram arrendados e novas famílias começaram a habitar o local. O crescimento do bairro está associado



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

à consolidação da ocupação do centro geográfico de Salvador, através da expansão de ocupações espontâneas. (SEMA, 2010, p.188)

Começou a ser formado em meados da década de 1950, com uma população inicialmente composta por trabalhadores autônomos, biscateiros, pedreiros, subempregados.

"Pau da Lima começou a formar-se nos anos cinquenta e, segundo Gilberto Fonseca, presidente do Conselho Fiscal da Associação dos moradores de Pau da Lima – AmPIL, o nome do bairro foi dado por um grupo de moradores, que residia no local neste tempo, e se deve à existência de pés de lima na região. Há ainda outra versão que associa o nome do bairro ao nome da fazenda que lhe deu origem." (SEMA, 2010, p.188)

Há informações que na década de 30 do sec. XX já existiam ocupações naquele local. "Diz-se que na década de 1930, na região que deu origem ao bairro Pau da Lima, existiam apenas cinco casas de taipa, "uma aqui, outra ali, outra bem distante...". (SEMA, 2010, p.188)

Sua distância geográfica do centro comercial o estimula a buscar alternativas para sua própria vida, influenciando o perfil profissional do bairro, cada vez mais diversificado, para atender às demandas locais, assim é notável que o setor terciário, concentrado em Pau da Lima (já observado na década de 1980 pelo estudo da Conder) é um dos mais significativos do Miolo, extrapolando o próprio bairro no que se refere ao atendimento.

Apresenta-se como um dos mais antigos e maiores assentamentos residenciais do Miolo, sendo caracterizado por ocupações precárias, nas cumeadas e nos vales, mas sobretudo nestes, cuja especificidade é a autoconstrução. Apesar de diversos estudos e planos urbanísticos indicarem o caminho para o seu desenvolvimento, a espontaneidade e o caráter informal foram determinantes na produção dos seus espaços.

Faz limite com os seguintes:

- São Marcos;
- Sussuarana;



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

- Mata Escura;
- Jardim Cajazeiras;
- Vila Canária;
- Sete de Abril;

Figura 07- Mapa dos bairro de Pau da Lima e seus limites



Fonte: SEMA, 2010

São Marcos



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

O que convém hoje chamar de bairro São Marcos surgiu como rua a partir de Pau da Lima, e sua trajetória de desenvolvimento está diretamente ligada com este bairro, se tornou um assentamento (considerado inicialmente "invasão" pela Conder) na década de 1950, tendo sua ocupação reforçada a partir de 1980 a partir de conjuntos habitacionais, que posteriormente foram ampliados com a ocupação informal.

"A ocupação (...) de São Marcos teve início nos anos 1950, intensificando-se com a implantação de conjuntos habitacionais construídos pela URBIS (Habitação e Urbanização do Estado da Bahia) e INOCOOP (Instituto Nacional de Orientações e Cooperativas). Posteriormente a essa ocupação planejada foram agregando-se, gradativamente ocupações irregulares (...)" (SEHAB, 2008, p. 15)

São Marcos em relação a Pau da Lima e Sussuarana, possuem características e peculiaridades que se aproximam, surgindo a partir de ocupações espontâneas e crescimento desordenado, mesmo com a existência de loteamentos que foram em pequena escala se comparado ao processo informal de ocupação.

Assim como Sussuarana e Pau da Lima, São Marcos cresce no bojo da implantação da Avenida Luiz Viana (Paralela) e do Centro Administrativo da Bahia e também por conta da proximidade com a BR 324. Tendo sido atrativo para a população de baixa renda, que buscava alternativa para as questões habitacionais, sobretudo por conter uma grande parcela de terreno de propriedade pública.

"(...)como alternativa de solução da questão habitacional. (...) podem ser destacados os seguintes fatores: a propriedade pública de maior porção do terreno.; a proximidade de importantes centros de atividades produtivas, criadoras de alternativas de trabalho -como, por exemplo a existência do Centro Administrativos; a proximidade de uma importante via (BR324) (...)" (SEHAB, 2008, p. 15)

Suas ocupações se espalham pelas cumeadas, encostas e pelos vales, mas sobretudo nestes, cuja especificidade é a autoconstrução. Apesar de diversos estudos e



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

planos urbanísticos indicarem o caminho para o seu desenvolvimento, a espontaneidade e o caráter informal foram determinantes na produção dos seus espaços.

Faz limite com os seguintes:

- Sete de Abril;
- Pau da Lima;
- Sussuarana;
- Nova Sussuarana;
- São Rafael;
- Canabrava;

Figura 08- Mapa dos bairro de São Marcos e seus limites.



Fonte: SEMA, 2010

Sussuarana



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

Situado próximo ao Centro Administrativo da Bahia, o bairro de Sussuarana surge a partir de assentamentos, numa área cujas matas eram numerosos os exemplares de suçuarana, também conhecido, como jaguaruna, leão-baio, onça-parda e onça-vermelha. O nome do bairro seria, assim, uma referência a este animal. Surge, assim como Pau da Lima, a partir de loteamento de fazendas ali existente:

"O líder comunitário conta que as fazendas começaram a ser desmembradas nas décadas de quarenta e cinquenta. Todavia, esta área começou a ser mais densamente povoada com as ocupações espontâneas posteriores do loteamento Jardim Guiomar. Neste tempo, "a maioria das casas era de taipa, não tinha luz elétrica e nem água encanada, comprávamos água no burrinho, até surgir o chafariz de seu Martins". (SEMA, 2010, p.190)

Atualmente possui diversos serviços, convém lembrar também, que como Pau da Lima, seu setor terciário atende para além do próprio bairro, sendo acessado por pessoas advindas de Barreiras e Tancredo Neves em busca de seu rico comércio.

Como Pau da Lima, apresenta-se como um dos mais antigos e maiores assentamentos sendo caracterizado por ocupações precárias, nas cumeadas, nas encostas e nos vales, principalmente nesses dois últimos, cuja especificidade é a autoconstrução. Apesar de diversos estudos e planos urbanísticos indicarem o caminho para o seu desenvolvimento, a espontaneidade e o caráter informal foram determinantes na produção dos seus espaços.

Faz limite com os seguintes:

- São Marcos;
- Pau da Lima;
- Mata Escura;
- Barreiras;
- Beiru/ Tancredo Neves;
- Novo Horizonte;
- Nova Sussuarana;



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

Figura 09- Mapa dos bairro de Sussuarana e seus limites



Fonte: SEMA, 2010

POPULAÇÃO E ADENSAMENTO



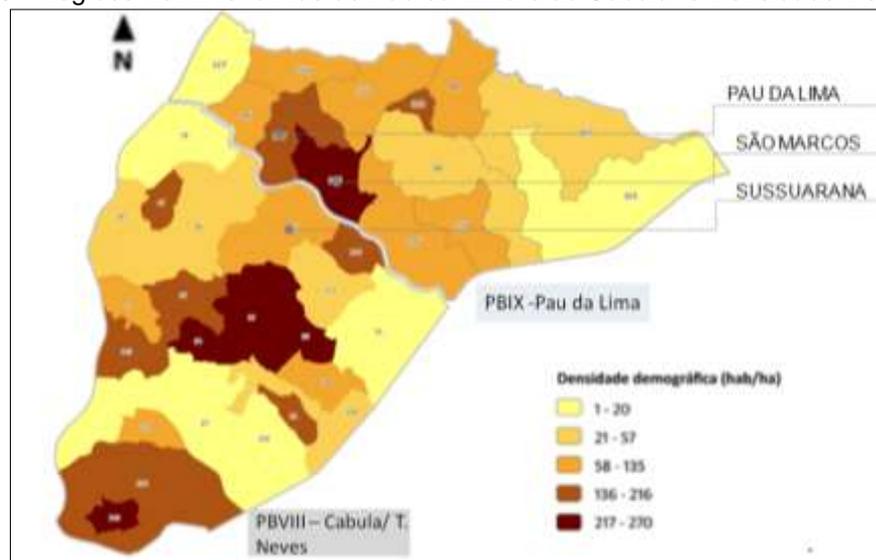
**SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL**

Os dados sobre população, tanto do Miolo (composto atualmente pelas Prefeituras Bairros PBIII, PBVIII; PBIX e PBX), quanto especificamente dos bairros trabalhados podem ser observados na tabela abaixo:

	População aprox.		População aprox.
Salvador	2.675.656	Salvador	2.675.656
São Marcos	28.591	PBIII - Cajazeiras	198.005
Sussuarana	28.809	PBVIII – Cabula/ T. Neves	374.013
Pau da Lima	24.693	PBIX -Pau da Lima	184.795
		PBX- Valéria	81.747

Quanto ao densidade demográfica desses bairros é possível afirmar que variam entre 58 3 270 habitantes por hectare, como pode ser observado no mapa abaixo (1-Pau da Lima, 2- São Marcos e -Sussuarana):

Figura 10 - Regiões Administrativas de Pau da Lima e do Cabula e Densidade Demográfica



Fonte: CONDER INFORMS, 2016, editado pelos autores

ETNIAS



**SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL**

Quanto a composição étnica da população, percebe-se uma maioria de pretos e pardos na região do Miolo, com índices acima dos encontrados na cidade, e que quando somadas, estas categorias ultrapassam os 80% do total da população. Esses bairros (Pau da Lima, Sussuarana e São Marcos) apresentam características similares de composição étnica, como podemos observar nas tabelas abaixo:

	População aprox.	% População Preta	% População Parda		População aprox.	População Preta	População Parda
Salvador	2.675.656	27,80	51,68	Salvador	2.675.656	27,80	51,68
PBIII - Cajazeiras	198.005	30,75	54,09	São Marcos	28.591	35,83	51,56
PBVIII - Cabula/T. Neves	374.013	30,39	53,45	Sussuarana	28.809	34,93	52,67
PBIX - Pau da Lima	184.795	29,86	53,06	Pau da Lima	24.693	30,62	55,02
PBX - Valéria	81.747	31,82	54,41				

ALFABETIZAÇÃO E RENDIMENTO

Pensando nos índices de População residente acima de 15 anos não alfabetizada e Rendimento médio dos responsáveis por domicílios particulares permanentes observamos que Salvador apresentava um índice de 3,9% de pessoas não alfabetizadas e uma média de rendimento equivalente a 4 salários mínimos (salário mínimo de referência, ano 2010 e dados IBGE 2010) enquanto a população dos respectivos bairros apresentam índices mais altos de pessoas não alfabetizadas e um rendimento mensal abaixo do soteropolitano, conforme pode ser observado em tabela abaixo:

	População residente acima de 15 anos não alfabetizada (%)	Rendimento médio dos responsáveis por domicílios particulares permanentes (R\$)
Salvador	3,97	2.054,7
São Marcos	6,93	839,5
Sussuarana	6,38	985,4
Pau da Lima	4,69	1.007,6

ÁREA VERDE



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
 RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

Quanto a presença de Área Verde, o Miolo reserva 37% da cobertura vegetal de toda a cidade de Salvador, assim essa região ainda se mostra atrativa para o povo de terreiro, inclusive é possível afirmar que parte da vegetação existente nessa região se dá a partir da presença de terreiros. E a supressão da cobertura verde prejudica a atividades nesses territórios.

Pau da Lima é cortado pelo Rio Pituaçu, o que o separa do bairro de Sussuarana. Em São Marcos se encontra o jardim botânico de Salvador, uma das poucas reservas de mata nativa, mas que com a obra da avenida Gal Costa e com a sua ampliação foi reduzido drasticamente. Em Sussuarana está uma das nascentes do rio Pituaçu e a nascente do rio Cachoeirinha. É possível afirmar que muito dos curso d'água que corriam nessa região, atualmente transformaram-se em esgotos.

Apesar dos dados referentes às Áreas Verdes do Miolo, que significa quase um terço do total da cobertura vegetal do município, quando observamos os 3 bairros que possuem apenas 6,5% de área verde em relação a sua área, mesmo com a presença do Jardim Botânico no bairro de São Marcos, e também uma proporção muito menor quando observado em relação a Salvador que detém cerca de 28% de área verde, vê-se um quadro de escassez de vegetação.

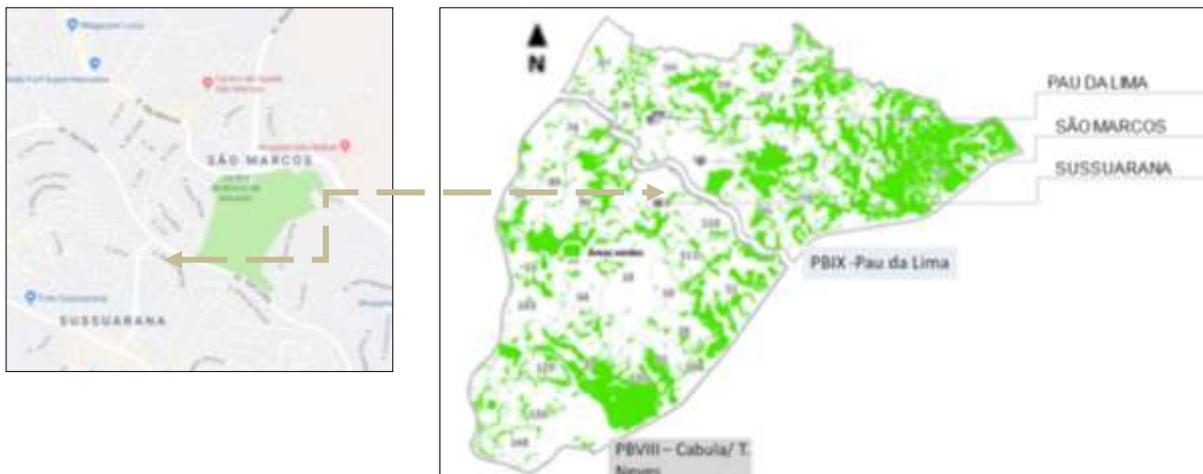
	Área	Área Verde	% Área Verde/Área Total
Salvador	303.531.868,37	86.170.803,44	28,40
São Marcos	1.058.958,92	189.015,34	6,5
Sussuarana	1.546.362,70	209.210,07	
Pau da Lima	1.145.105,86	154.329,24	

Figura 11- Mapa de São Marcos, destaque para o Jardim Botânico

Figura 12- Regiões Administrativas de Pau da Lima e do Cabula e Áreas Verdes



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL



Fonte: CONDER INFORMS, 2016, editado pelos autores.

TERREIROS

Os templos de matrizes africanas são espaços que se originaram do amalgama de cultos trazidos de África para o Brasil e aqui foram mimetizados e reelaborados a partir das necessidades e limites locais estabelecidos. Na Bahia tais práticas estabeleceram-se em terreiros, e são elaborados em sua maioria com base na dinâmica dos nagô, negros advindos da África Ocidental, mas se encontram também diversas outras bases de referência, a jeje, os ijexá, dentre outros.

"Vê-se então que o candomblé é uma África em miniatura, em que os templos se tornaram casinholas dispersas entre as moitas quando as divindades pertencerem ao ar livre, ou então em cômodos distintos da casa principal, e são divindades adoradas nas cidades. Quando o terreiro é muito pequeno, todas as divindades urbanas podem encontrar-se num peji único, mas as outras ficam de fora. De qualquer modo, o lugar do culto na Bahia aparece sempre como um verdadeiro microcosmo da terra ancestral;" (BASTIDE, 2001, p. 58)

O Terreiro de Candomblé é um espaço religioso expressivo da cultura afro-brasileira, de grande importância para a comunidade, o bairro e a cidade por ser uma extensão de dos mesmos através do convívio, cultos religiosos e serviços prestados. Entendendo o Terreiro como ponto de irradiação de urbanização e integrador entre a comunidade e por vezes o poder público.



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

"(...) um número significativo de terreiros desenvolveu atividades nas comunidades, a exemplo de distribuição de cestas básicas, cadastramentos de programas governamentais, cessão de espaços para a realização de reuniões, cursos e palestras." (SANTOS, 2014,- p. 33)

Contudo, observa-se que na área da arquitetura e do urbanismo na cidade de Salvador, o terreiro de candomblé ainda é pouco estudado e compreendido do viés do pesquisador na prática, apesar de livros como o Terreiro e a Cidade, que demonstram a importância e influencia nas cidades desses templos de Matrizes Africanas. Sobretudo se observamos o que prega o Estatuto da Cidade a partir da Lei, como instrumento de proteção cultural e urbanística estendida a esses espaços e que na prática ainda apresenta fragilidades.

"Os instrumentos de proteção cultural e urbanística estendida aos terreiros de candomblé no Estado da Bahia ainda possuem um caráter bastante precário. A proteção cultural dos Terreiros de Candomblés vem sendo realizada tanto pelos órgãos de proteção do patrimônio cultural nas esferas municipal, estadual – pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) – e federal – pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – através do Tombamento. No município de Salvador, a institucionalização das Áreas de Proteção Cultural e Paisagística (APCP) indica o principal instrumento de proteção urbanística levantado no Estado da Bahia." (OLIVEIRA, s/a, pág. 03)

A importância do estudo dos terreiros de candomblé neste edital proposto se dá também pela metodologia empregada de levar o pesquisador em lócus e também da troca através da oralidade com a comunidade candomblecista e seu entorno que detém o conhecimento através da vivência, possibilitando ao pesquisador o aprendizado através da oralidade – método ancestral africano e afro-brasileiro nos terreiros de candomblé - de passar o conhecimento, seus anseios e interpretações dos locais sejam eles físicos ou simbólicos.

O terreiro de candomblé possui um dimensionamento além do espaço físico quando torna-se uma referência para a comunidade, a exemplo centro comunitário escola fundada pelo terreiro alfabetiza crianças, financiada pela fundação negro amor, preservação ambiental.

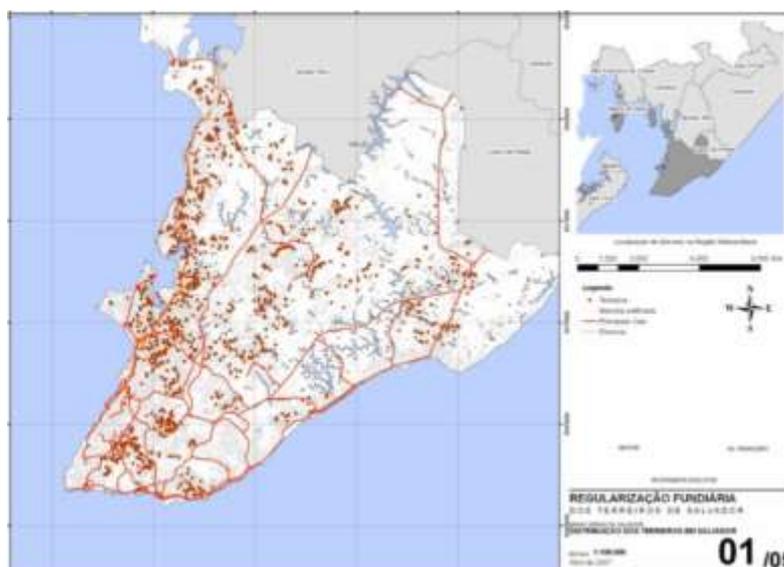


**SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL**

Do ponto de vista social, a comunidade de terreiro compreende povos e comunidades tradicionais por serem conceituados como grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Quanto a presença de terreiros a região do Miolo é a segunda em números destes territórios, perdendo apenas para a região que compreende a Cidade Baixa/Subúrbio Ferroviário.(ver mapa abaixo)

Figura 13 - Distribuição dos Terreiros de Salvador



Fonte: CEAO, 2007.



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

Os terreiros foram historicamente atraídos para essa área, sobretudo pela presença de áreas verdes e pela distancia do grandes ocupações urbanas, sobretudo numa época em que as atividades nesses espaços eram passíveis de abordagens policiais e necessitavam de um aval da Delegacia de Jogos e Costumes para acontecer, e cuja imprensa também cumpria este papel persecutório.

"Não apenas a perseguição dos terreiros pelo Poder Policial da época, a exemplo da Delegacia de Jogos e Costumes, mas a imprensa fez um papel relevante no discurso contra os costumes de base africana." (SOUZA, 2016, p. 08)

Atualmente, com o adensamento urbano nessa região, o terreiros sofrem com perda de área, e também com o decréscimo de área verde, e também com a poluição dos cursos d'água tão necessário aos rituais e atividades ali executadas. O extremo desse adensamento se converte na verticalização desses espaços sagrados, pois a existência de terreiros de laje é resultado da conurbação, como podemos .

Um estudo de 1980, que não tinha como principal objetivos levantar os territórios de Matrizes Africanas, aponta em Sussuarana, a presença de 09 terreiros de candomblé (pagina 356) e apenas 05 igrejas protestantes e 01 centro comunitário católico. Quanto a Pau da Lima, este mesmo estudo não apresenta dados sobre terreiros de Candomblé, apenas que há 06 templos religiosos das seguintes vertentes: Igreja Católica, Igrejas Protestantes e Centro Espírita e quanto a São Marcos, este ainda sendo apresentado como Invasão, não tendo informações de destaque.

Tendo em vista que o Terreiro Ilê Omo Ketá Posú Betá já estava presente desde 1961, oficialmente a partir de 1963, em São Marcos e o Terreiro de Oxossi desde 1971, chegasse a conclusão que o referido estudo da década de 80 tenha sido incompleto. Já o levantamento efetuado pelo Mapeamento dos Terreiros, estudo liderado por Jocélio Teles em 2006, que tinha como principal objetivo levantar os territórios ligados aos cultos de Matrizes Africanas aponta os seguintes números:



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

	Nº de Terreiro
Salvador	1.408
São Marcos	19
Sussuarana	08
Pau da Lima	22

TERREIRO ILÊ OMO KETÁ POSÚ BETÁ

Figuras 14, 15 e 16 - Fachada atual do terreiro; Foto de Manoel Falefá e sua primeira esposa; Foto de Gbala-mi com as crianças do Centro Comunitário Tia Balá



Fontes: Acervo do Terreiro; Internet (domínio público); Site da Fundação Negro Amor

O Terreiro Ilê Omo Ketá Posú Betá, situado atualmente na Rua San Martins, 140, São Marcos foi fundado na década de 1960, tendo como líderes de referencia a Doné Sigbeboran e o Doté Manoel Falefá, este último, pai daquela, que ao fechar, em 1950, o Terreiro Posú Betá na Formiga, em São Caetano, por ordem de seu vodum Nanã, começou a fazer seus trabalhos e iniciações em companhia de sua filha no terreiro fundado por ela em Pau da Lima. O terreiro é identificado como da nação gege mina popo*.

Doté Falefá, mesmo após sua morte na década de 1980, guarda de grande prestígio junto a comunidades de terreiro, foi participante do II Congresso Afro-Brasileiro em 1937, para o qual escreveu um texto intitulado “ O mundo religioso do negro da Bahia” e seu



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

terreiro esteve inscrito na União das Seitas Afro-Brasileiras da Bahia. Em 1968, já sendo professor de Yorubá, recebeu uma Bolsa para viajar a região de Popo, no Togo, e Lagos, na Nigéria, há também relatos de que tendo sido da Marinha, tenha visitado diversos países da África.

Josefina, (Doné Sigbeboran), é quem fica incumbida de dar continuidade ao legado gege mina popo, após o falecimento de Manuel Falefá:

"(...) Com a morte de Falefá, em 1980, sua filha de santo mais velha, Sigbeboran, de Aziri Tobossi, assume a liderança do terreiro(...)" (PARES, 2007, p.255).

"Minha avó, (Josefina - Doné Sigbeboran), senhora de uma sabedoria e de uma simplicidade foi a pessoa escolhida por Sogbo e Aziri Tobossi para dar continuidade a nação gege mina popo (único terreiro com essa qualidade)." (Depoimento de Naildes do Carmo (Doné Kosi Obá), neta e filha sanguínea respectivamente de Sigbeboran e de Gbala-mi, em conversa com os autores em setembro de 2019).

Com o falecimento de Sigbeboran, em 1992, Edivaldina (Gbala-mi) é quem dá continuidade as atividades do terreiro.

"(...)Quando Sigbeboran faleceu, em1992, sua filha carnal, Edvadinha Alves de Souza (dona Vadinha), passou a ser a zeladora, permanecendo nesse cargo até hoje(...)" (PARES, 2007, p.255).

"Em 1992 quem assumiu o terreiro foi minha mãe (Done Gbala-mi), após a morte de minha avó (Doné Sigbeboran). Minha mãe (Doné Gbala-mi) que foi iniciada na religião aos catorze anos por motivo de saúde e aos 21 anos de idade foi preparada, filha de Ajunsu e Nanã é hoje quem pelo terreiro com muito amor e comprometimento." (Depoimento de Naildes do Carmo (Doné Kosi Obá), neta e filha sanguínea respectivamente de Sigbeboran e de Gbala-mi, em conversa com os autores em setembro de 2019)

As edificações e a distribuição espacial interna do terreiro é fruto de diversas reformas ao longo de sua história. Conta hoje com o Edifício principal litúrgico (composto por barracão, quarto do santo, sala para jogos de búzios, 02 camarinhas - roncós, 02 quartos para filho de santo, sala e 02 banheiros, área da externa, Fonte de Nana), 02 Ilês, 08 assentamentos, casa de Doné Gbala-mi, Cozinha Ritual, Despensa, Banheiro, Quarto de mãe pequena Oni Sabe e de Akimobi, Fonte de Oxum.



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

O terreiro, sua trajetória foi assunto de diversos trabalhos que trataram de territórios de Matrizes Africanas, em obras de autores como Edson Carneiro, Nicolau Pares e Pierre Verger é possível ver informações, depoimentos e imagens desta casa cinquentenária, atualmente o trabalho de Memórias Afro-Atlânticas resgatou gravações efetivadas por Lorenzo Turner na Bahia entre 1940 e 1941, dentre as quais com Doté Manuel Falefá, além do livro de Ângelo Santana, Nos Caminhos de Oxalá, resgatar o contato deste baba com o terreiro ao longo das três gerações.

O trabalho com educação, sobretudo infantil, deste terreiro começou ainda com a avó de Doné Gbala-mi, continuou sob a tutela de Doné Sigbeboran, que tendo cuidado de diversas crianças da comunidade e de seus filhos de santo, quando muitos iam trabalhar, viu na educação uma forma de manter as crianças ocupadas, e por fim com Doné Gbala-mi que fundou o Centro Comunitário Tia Balá.

"É uma tradição do Terreiro a ligação com educação: a mãe e a avó de Mãe Balá (Doné Gbala-mi) já ensinavam e cuidavam de crianças da comunidade, "no próprio Barracão, sentadas nas esteiras no chão com lápis, papel e muito amor" (em: <http://www.fundacaonegroamor.org.br/instituicoes/centro-comunitario-tia-bala/>)

"Minha avó (Sigbeboran) mesmo com todas as atribuições ligadas a religiosidade ansiava pela educação. Tendo sido alfabetizada na cozinha do Convento do Carmo (local onde passou a infância e iniciou a adolescência) por uma freira foi com o pouco conhecimento adquirido alfabetizou muitas crianças na comunidade entre as décadas de 70 e 80." (Depoimento de Naidés do Carmo (Doné Kosi Obá), neta e filha sanguínea respectivamente de Sigbeboran e de Gbala-mi, em conversa com os autores em setembro de 2019)

O Centro Comunitário Tia Balá é uma escola de educação infantil e de reforço escolar, que iniciou seus trabalhos em 2001, tendo sido registrada em 2002, funcionava no barracão do terreiro e somente posteriormente ganhou sede própria, estando agora situada na Rua Marize Moura, São Marcos, Salvador/BA, ligada ao Terreiro Ilê Omo Ketá Posú Betá. A escola atualmente atende a 60 alunos de 3 a 10 anos com a proposta de acolher e alfabetizar as crianças e encaminhá-las para o 1º ano da rede municipal, além de oferecer reforço escolar para crianças que já estão cursando do 1º ao 5º ano.



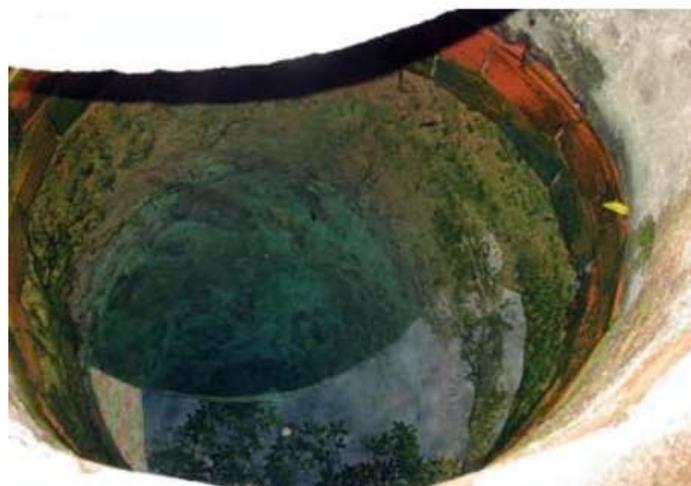
SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

Desde o ano de 2011 a escola conta com o apoio da FNA (Fundação Negro Amor), maior parceira e mantenedora das atividades do centro. Foi através da FNA que a escola foi reformada e ampliada, adquiriu a afeição que hoje possui (02 salas de aula, 02 banheiro, cozinha, secretaria e espaço de recreação) e também contou com assessoria para regularização da escola junto ao poder público além de formação continuada das educadoras em leitura e produção de textos.

Além do trabalho educacional, o terreiro, desde sua fundação resguarda grande relação com a comunidade em que se situa, fazendo por vezes trabalho assistencial para diversas carências da população local. Outrora, quando a comunidade não possuía abastecimento regular de água, a fonte existente neste espaço era quem fornecia esse bem tão precioso a vida:

"(...) a Fonte do Terreiro Ilê Omo Ketá Posú Betá, muito utilizada, antes da instalação da rede de abastecimento da EMBASA, para diversos fins. Atualmente, a fonte é utilizada para atividades de cunho religioso." (SEMA, 2010, p.256)

Figura 17 - Fonte de Oxum do Terreiro





SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

Ainda, quando da dificuldade de acesso a serviços médicos e a atividade de parteira era a única possibilidade dos locais para trazer ao mundo seus descendentes, tanto as mãos de Sigbeboran quanto as de Gbala-mi foram as primeiras à carregar os recém nascidos.

"Cheguei ao nono mês da minha gravidez sem maiores problemas, foi uma gravidez saudável, sem enjoos. Minha filha estava saudável. No dia do parto comecei a sentir um incomodo, pensei que fossem cólicas normais ou cansaço do dia, mas o incomodo só aumentava. Foi então que D. Zefinha (Doné Sigbeboran) falou que eu estava entando em trabalho de parto. Não deu tempo ir a lugar algum, e foi ali mesmo no terreiro, na camarinha do terreiro (que na época estava em construção) que minha filha nasceu. Foi Balá (Gbala-mi) quem fez meu parto" (Depoimento de Eliana do Nascimento, sobre o nascimento de sua filha, Nadja do Nascimento, em , cujo parto foi realizado por Gbala-mi em conversa com os autores em setembro de 2019)

"Na época que Nana (Nadja Nascimento) nasceu, minha mãe já tinha curso de puericultura, e já havíamos perdido a conta de quantas crianças da comunidade tinham nascido ali no terreiro, não somente pelas mão de minha mãe mas também com minha avó." (Depoimento de Nildes do Carmo (Doné Kosi Obá), neta e filha sanguínea respectivamente de Sigbeboran e de Gbala-mi, em conversa com os autores em setembro de 2019)

Atualmente desde distribuição de cestas básicas a atendimentos básicos de saúde (aplicação de injeções e efetuação de curativos e cuidados básicos) tendo em vista que tanto Doné Gbala-mi quanto a sua filha sanguínea Doné Kosi Obá (pedagoga responsável pelo Centro Comunitário Tia Bala), tem curso de enfermagem, além do uso de ervas, com base no aprendizado acumulado ao longo de gerações, para tratar alguns males, inclusive de saúde, além do ritual.

"Tive uma infecção que os médicos disseram se tratar de uma micose, mas que não sarava e so aumentava. Procurei dona Vadinha (Doné Gbala-mi) e ela me disse que era erisipela e que o uso somente de medicamentos indicados por médicos não iria resolver. Então ela começou uma sequencia de rezas e após as rezas ela com muito cuidado fazia curativos. Após um período muito curto já vi melhora e por fim foi esse tratamento que me curou." (Depoimento de Sr. Valdomiro, vizinho do terreiro, em conversa com os autores em setembro de 2019)

O espaço do terreiro ainda serve a comunidade, quando da necessidade de reuniões da mesma com instituições ou figuras públicas, ou ainda para atividades recreativas, representando um dos poucos espaços passíveis de atividades de lazer, inclusive a rua lateral ao terreiro é onde as crianças e adolescentes se reúnem para jogos tão fundamentais nessa fase da vida, tendo em vista a pouca disposição de espaços destinados a lazer, a insegurança e os índices de violência crescentes nessa região da cidade.



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

Figura 18 - Adolescentes e jovens brincando ao lado do terreiro



Fonte: Autores

Pode se concluir que a instalação do terreiro acompanhou o modo como diversos se implantaram no região do Miolo de Salvador, seguindo assim o trajeto natural de busca por terras mais em conta e por assim mais distante do centro estabelecido. E também que a existência deste terreiro, neste local contribui para a comunidade dos três bairros, sobretudo a partir da atividade educativa, além da confirmação do terreiro como espaço de sociabilidade que extrapolam as atividades religiosas.

REFERÊNCIAS

Lei de Assistência Técnica Arquitetura: LEI Nº 11.888, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2008.

SANTOS, Jocélio Teles dos. **Mapeamento dos terreiros de Salvador**. Salvador: UFBA, Centro de Estudos Afro-Orientais, 2008.

SOUZA, Bruno Moitinho Andrade de, **Os templos de matriz africana em salvador e o meio ambiente urbano** - Revista de Direito Urbanístico, Cidade e Alteridade, 2016

SANTOS, Jocélio Teles dos. Artigo: **Os candomblés da Bahia no século XXI**, 2014. Acessado em http://www.terreiros.ceao.ufba.br/pdf/Os_candombles_no_seculo_XXI.pdf, em 15/09/2019.



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

BAHIA, Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado - CONDER. **Plano de Ocupação para a Área do Miolo de Salvador**, 1985. (PMS) Prefeitura Municipal de Salvador/SEPLAM.

BAHIA, Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado - CONDER. **Base Cartográfica do quadro ambiental da Região Metropolitana de Salvador**. Salvador: CONDER, 2000. (Projeto: Levantamento do quadro ambiental da Região Metropolitana de Salvador).

BAHIA, Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado - CONDER. **Painel de Informações: dados socioeconômicos do município de Salvador** por bairros e prefeituras-bairro / Sistema de Informações Geográficas Urbanas do Estado da Bahia (INFORMS - Organizador). 5ª ed. Salvador: CONDER/ INFORMS, 2016.

BAHIA, Secretaria de Meio Ambiente - SEMA. **O Caminho das Águas em Salvador: Bacias Hidrográficas, Bairros e Fontes** – Salvador: CIAGS/UFBA; SEMA, 2010. (Coleção Gestão Social)

SALVADOR, SEHAB - Secretaria Municipal de Habitação. **Plano participativo de bairro: recuperação socioambiental das comunidades de Baixa Fria e Baixa de Santa Rita** - Salvador: Fundação Mário Leal Ferreira, 2008.

OLIVEIRA, André Luiz de Araujo. **A Cidade e o Terreiro**: Proteção Urbanística aos Terreiros de Candomblé na Bahia Pós-Estatuto da Cidade.

VELAME, Fábio Macedo. **Políticas Públicas para Povos e comunidades de Matrizes Africanas**. Acessado em 15/09/2019, através de: <https://pt.slideshare.net/EtniCidades/etnicidades-curso-de-extensaofaufbafabiovelameaula13>

PARÉS, Luis Nicolau. **A formação do Candomblé**: historia e ritual da nação jeje na Bahia. 2 ed. rev. - Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007.

VATIM, Xavier (Curador). **Memórias Afro Atlânticas** - As gravações de Lorenzo Turner na Bahia em 1940 e 1941. Petrobrás.

SITES (todos acessados em setembro de 2019)

Site da Fundação Negro Amor, acessado em 15 de setembro de 2019.
<http://www.fundacaonegroamor.org.br/instituicoes/centro-comunitario-tia-bala/>
<https://ungareia.wordpress.com/2015/07/29/bairro-sussuarana-e-os-sussus-ancestrais/>
<http://hnsussuarana.blogspot.com/2014/06/bairro-de-nova-sussuarana-salvador-bahia.html>

CONVERSAS

Conversa com Sr. Valdomiro, vizinho do terreiro, em setembro de 2019;



SALVADOR E SUAS CORES [2019]
RACISMO, DIÁSPORA E CIDADE EM ÁFRICA E BRASIL

Conversa com Naidés do Carmo (Kosi Obá), membro do terreiro, em setembro de 2019;

Conversa com Eliana Nascimento, em setembro de 2019;